

# TREM <sup>da</sup> HISTÓRIA

ANO 2 - Nº 08 - JAN / FEV / MAR / 93

BOLETIM INFORMATIVO DO DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## QUEM FOI QUEM



A Revolução de 1.842 (Calmon Barreto - Detalhe - Tela 1,22 x 1,74 cm)

Arquivo DPH / FCCB

Alguns acontecimentos ou personagens da nossa história são completamente desconhecidos da maioria da população. Estes serão revelados no QUEM FOI QUEM.

### NOS TEMPOS DA SENZALA

As fontes arquivísticas para o estudo da escravidão mostram aspectos interessantes do sistema escravista. Em Araxá existe uma vasta documentação sobre o assunto.

### SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

A genealogia é uma forma não só de se conhecer os antepassados mas principalmente, de se definir aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais de uma comunidade. Em destaque nesse número, a família CARNEIRO DE MENDONÇA - CARNEIRO DE PAIVA.

### FAZENDO HISTÓRIA

A Fundação Cultural Calmon Barreto vem desenvolvendo vários projetos nas áreas de Patrimônio Histórico, Artesanato e Formação Artística e Musical.

# EDITORIAL

Uma das principais metas da Fundação Cultural Calmon Barreto de Araxá, criada no ano de 1.984, foi a de resgatar, preservar e difundir os bens culturais e a memória da cidade.

Com essa finalidade foi criado o Departamento de Patrimônio Histórico que, desde então, vem caminhando e se desenvolvendo progressivamente.

É um trabalho rico, sério e profundo, porém resguardado entre quatro paredes.

Apesar de insistentes convites a toda comunidade, poucas são as pessoas que já o procuraram.

Surgiu assim uma proposta:

- Vamos levar essas informações adquiridas à população araxaense?

- Sim. E qual a resposta?

- Foi assim que em 1.990 nasceu a idéia de um Boletim Informativo destinado a levar a História diretamente aos lares araxaenses, como às diversas cidades onde muitos deles residem.

Retornando à Presidência da Fundação, com grande emoção senti de perto que esse trabalho por nós iniciado, germinou, cresceu e fortaleceu expandindo-se de uma maneira correta e inteligente, pelas suas idealizadoras: Glaura Teixeira Nogueira Lima, Rossina Spinoso Montandon e Maria Trindade Resende Goulart.

Nesta nova gestão daremos o maior apoio para que o "Trem da História" prossiga a sua caminhada sobre os trilhos fixos e já delineados, como sustentáculos perenes da História de Araxá.

**Lygia Cardoso Maneira**

## EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO CULTURAL CALMON BARRETO  
DE ARAXÁ

Presidência:

Lygia Cardoso Maneira

DEPARTAMENTO DE PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO

Glaura Teixeira Nogueira Lima

Rossina Spinoso Montandon

Maria Trindade Coutinho Resende Goulart

Patrícia Pontes (Secretária)

MUSEU MUNICIPAL DONA BEJA

Bernadete de L. Rezende Teixeira

MUSEU SACRO DA IGREJA DE SÃO

SEBASTIÃO

J. Responsável: Elaine Denise Oliveira

DRT/DF 2089/80

Revisão: Antônia Verçosa

Criação e Layout - Imagem Propaganda

# FAZENDO HISTÓRIA

## PRESIDÊNCIA

No dia 08 de janeiro último, Lygia Cardoso Maneira assumiu a presidência da Fundação Cultural Calmon Barreto, em cerimônia presidida pelo Prefeito Jeová Moreira da Costa, com a presença de grande número de convidados, dentre eles muitos colaboradores da Fundação.

Lygia Cardoso Maneira foi a primeira presidente da entidade (1984-1986) e, para esta sua gestão, diversos projetos estão sendo elaborados nas áreas de Patrimônio Histórico (Museu Municipal Dona Beja e Museu Sacro), Artesanato, Formação Artística e na Escola Municipal de Música "Maestro Elias Porfírio de Azevedo", que também pertence à Fundação.

## MUSEUS

No ano de 1992, o Museu Municipal Dona Beja recebeu 19.215 (dezenove mil duzentos e quinze) visitantes que ali puderam conhecer aspectos da História de Araxá e muitos dos nossos costumes e tradições, como o pão-de-queijo com café, serviço oferecido pelo Museu e bastante apreciado pelos turistas. O Museu Sacro da Igreja de São Sebastião registrou, no último ano, 2.886 (dois mil oitocentos e oitenta e seis) visitantes.

## ESPAÇO CULTURAL

O Museu Municipal Dona Beja estará abrindo um espaço permanente aos artistas araxaenses. Trata-se de uma das salas do pavimento inferior do prédio que será destinada à exposição de trabalhos na área de artes plásticas.

## GUIAS TURÍSTICOS

A Fundação Cultural Calmon Barreto, através do Departamento de Patrimônio Histórico, pretende implantar nos próximos meses um Curso de Treinamento de Guias Turísticos em convênio com o Senac. Inicialmente o curso será destinado àqueles que já trabalham com o turismo e, numa segunda etapa, poderão se inscrever aqueles que pretendem ingressar nesta atividade. À Fundação caberá a formação desses elementos na área de História de Araxá e nas demais áreas que compõem o currículo do referido curso.

## DEPARTAMENTO DE ARTESANATO

Hoje, a tecelagem manual é muito procurada nas capitais e no interior, principalmente, os tapetes Kilins e os tecidos para estofados.

O engajamento de mais pessoas no processo produtivo sempre foi uma das nossas metas. Por isso, vimos a necessidade da ampliação de nossas oficinas e da comercialização dos nossos produtos dentro e fora da cidade. Brevemente se-

rão criados mais dois núcleos de produção (em bairros), novos artesãos serão formados, serão reformadas as instalações e a loja no prédio da Fundação.

## O SABOR DA TRADIÇÃO

Durante os dias de Carnaval o Museu Municipal Dona Beja reuniu as coisas boas da nossa terra como doces, quitandas, queijos, farinhas, polvilhos e etc, que foram comercializados pelos produtores, visando a preservar e divulgar nossos costumes. E durante a Semana Santa o Museu promoverá uma exposição de oratórios pertencentes a acervos particulares.

## AMIGOS DA ARTE

Um novo espaço cultural foi aberto a partir de agosto de 1992, sob a coordenação de Lygia Cardoso Maneira e Terezinha Oliveira Lemos. Na boite do Clube Araxá, nas últimas quintas-feiras de cada mês, acontece o encontro dos "Amigos da Arte", com a apresentação de números artísticos variados.

Em 1.993, o primeiro encontro foi realizado no dia 21 de janeiro, excepcionalmente, aproveitando a estadia em Araxá, dos cantores líricos de Belo Horizonte, Hilda Lourenço (meio soprano), Eduardo Itaboraí (tenor) e do pianista e professor Walter Cardoso.

Cumprindo uma de suas metas que é apoiar as artes, essa apresentação foi organizada pela Fundação Cultural Calmon Barreto, e o público presente foi brindado com belas interpretações de canções folclóricas, trechos de óperas e operetas.

## CURSOS DA FUNDAÇÃO

O Departamento de Formação Artística, coordenado por Terezinha Oliveira Lemos, está oferecendo os seguintes cursos livres que tiveram início em 02/02/1993. Pintura em tela: Professora Vânia Borges Mesquita

Pintura em tecido: Professora Wanira Montandon Dumont

Pintura em porcelana: Professora Alice Maria Teixeira Goulart

Bordado à mão e crochê: Professora Josefa C. Guimarães

Flores desidratadas e arranjos: Professora Vera Lúcia Gonçalves

Cartões de papel vegetal e desenho artístico: Professora Tânia Regina Magalhães

Tapetes arraiolos: Professora Eleusa Teodoro

Velas trabalhadas: Professora Kátia Barreto

Oficina de Origami: Professora Reiko Otuki

# PESCAVE

Peixes de Água Doce e Salgada

Tel.: (034) 661-2457

Praça Coronel Adolfo S/Nº  
Mercado Municipal - Box 49/50 - Araxá

# MEC

LIVRARIA ESCOLAR

RUA CAPITÃO JOSÉ PORFÍRIO, 84 - TEL: (034) 661-5425

PRAÇA DR. AYRES MANEIRA, 925 - TEL: (034) 661-5869

ARAXÁ - MINAS GERAIS

# SUPER MERCADO

BALEIA LTDA.

TELEFONE: (034) 661-4822

AV. IMBIARA, 270 - ARAXÁ - MG

# SOBRE A ORIGEM DAS FAMÍLIAS

## CARNEIRO DE MENDONÇA - CARNEIRO DE PAIVA



Jacintha Carneiro de Paiva e Alfredo Rodrigues Valle ao lado dos filhos, genros, noras e netos. 1929.

Mais do que uma forma de se conhecer os antepassados, a genealogia é um dos caminhos utilizados para se chegar à formação social, econômica, política e cultural de um povo. As fontes arquivísticas para esse estudo dão-nos informações preciosas sobre as formas de vida, os costumes, relações de parentesco, sistemas econômicos de produção e ideologias políticas.

O número anterior do Trem da História apresentou os cinco troncos familiares que deram origem a vários ramos que, por sua vez, se constituíram nas atuais famílias araxaenses.

A família Carneiro de Mendonça é um desses troncos iniciais, cujos membros participaram da fundação da Freguesia de São Domingos do Araxá em 1.791. Como criadores de gado que aqui chegaram atraídos pelas águas minerais do Barreiro, a eles foram concedidas, entre outros, as primeiras sesmarias, a partir de 1.785.

### A ORIGEM

Bento Carneiro de Mendonça, o pioneiro da família, encabeçou a lista dos fazendeiros que reivindicavam um acordo para o uso das fontes pelo gado, marco inicial da nossa formação. Seus descendentes foram líderes políticos, atuaram na criação do Julgado de São Domingos do Araxá, mais tarde participaram da constituição da Vila e, no episódio da Revolução de 1.842, estiveram ao lado dos liberais em oposição aos conservadores na disputa pelo poder político local. Aqui, os Carneiro de Mendonça foram presença constante nas transformações ocorridas no final do século XIX, como a abolição da escravidão, a queda do Império e a transição para o regime republicano que se iniciou em 1.889.

### O SOBRENOME

O sobrenome Carneiro de Mendonça passou por uma evolução devido à sua enorme descendência e um dos ramos que dele surgiu, e que hoje apresentamos, são os Carneiro de Paiva. Notando-se que a regra usual no registro dos filhos era eliminar o último sobrenome, o Mendonça foi desaparecendo e prevaleceu o Carneiro.

Esse, com os casamentos ocorridos, foi unido a outros sobrenomes, normalmente, os da mãe, que vinham por último. É esse o caso da família Carneiro de Paiva, uma junção do "Carneiro" (do pai) com o "Paiva" (da mãe).

Especificamente nesse caso deve-se ressaltar que o sobrenome Carneiro, após muitas gerações, foi preservado por ter sido transmitido sempre pela linha paterna. Nos casos em que as mulheres

descendem dos Carneiro de Mendonça logo cedo ele foi substituído por outros sobrenomes. A exemplo, os Rodrigues Valle, os Santos, os Barreto e etc.

Cabe lembrar que as datas aqui apresentadas foram baseadas nos inventários. Não foi possível indicá-las nos casos em que os membros da família se mudaram, ou faleceram em outras cidades.

A seguir, o tronco dos "Carneiro de Mendonça" com o ramo "Carneiro de Paiva", conforme legenda abaixo:

F = Filhos - N = Netos - Bn = Bisnetos

Tn = Trinetos - Tr = Tetranetos

Em 1.824 morreu em Araxá, BENTO CARNEIRO DE MENDONÇA, natural da Freguesia de São José, Bispo de Mariana, filho de Manoel Carneiro Figueira e D. Escolástica Maria do Espírito Santo. Foi casado com ÚRSULA FERREIRA DA CUNHA, natural de São José do Rio das Mortes, Comarca do Rio das Mortes (São João Del Rey), filha de Caetano da Cunha Ferreira e D. Rosa Maria da Conceição. Tiveram 07 (sete) filhos:

F1 - INÁCIO CARNEIRO DE MENDONÇA (nascido em 1.782), casado com MARIANA EUFRÁSIA DE JESUS

F2 - Manoel Carneiro de Mendonça (nascido em 1.783), casado com Vitória

F3 - Ana Luísa de Jesus (nascida em 1.784), casada com Antônio da Costa Pereira

F4 - João José Carneiro de Mendonça (nascido em 1.786), casado com Josefa Maria Roquete Franco

F5 - Mariana da Cunha Carneiro (nascida em 1.790), casada com Thomás Pinto Ribeiro

F6 - Bento Carneiro de Mendonça Filho (nascido em 1.792) casado com Maria Pedrosa de Resende

F7 - José Carneiro de Mendonça (nascido em 1.794), casado com Brígida Gonçalves de Jesus

F1 - INÁCIO CARNEIRO DE MENDONÇA casado com MARIANA EUFRÁSIA DE JESUS. Tiveram 08 (oito) filhos:

N1 - Terêncio Carneiro de Mendonça casado com Felicidade

N2 - Antônio Carneiro de Mendonça casado com Tomásia

N3 - Ana Carneiro de Mendonça casada com Vicente Luz

N4 - João Pedro Carneiro de Mendonça casado com Rumania

N5 - Gabriel Carneiro de Mendonça casado com Ismeria

N6 - Maria Lívia da S.S. Trindade casada com Antônio Ferreira

N7 - Maria Delfina de Jesus casada com Fortunato José Dias

N8 - JACINTA EUFRÁSIA DE JESUS casada com ANTÔNIO BENTO CARNEIRO

N8 - JACINTA EUFRÁSIA DE JESUS (falecida em 1.896), casada com ANTÔNIO BENTO CARNEIRO. Tiveram 05 (cinco) filhos:

Bn1 - Eduardo Carneiro de Mendonça casado com Ursulina Onofre Carneiro de Mendonça

Bn2 - Leolina Ubaldina de Jesus casada com Mariano José Carneiro

Bn3 - Gabriella Franco Carneiro casada com Francisco Rodrigues Valle

Bn4 - Terêncio Carneiro de Mendonça casado com Maria Felizarda de Resende

Bn5 - JOSÉ CARNEIRO DE MENDONÇA casado com PETRONÍLIA CÂNDIDA DE PAIVA

Bn5 - JOSÉ CARNEIRO DE MENDONÇA (falecido em 1.889), casado com PETRONÍLIA CÂNDIDA DE PAIVA. Tiveram 14 (quatorze) filhos:

Tn1 - Antônio Carneiro de Paiva

1º filho do casal Bn5. Foi casado com uma das filhas do Casal Mariano José Carneiro e Leolinda Ubaldina de Jesus (Jacinta ou Olinda). Não foi possível certificar com qual das duas teria sido casado. Ambos faleceram antes dos seus pais. Tiveram 04 (quatro) filhos: Orcalino (nascido em 1.881), Dorvalino (1.883), Maria Carmelita (1.885), Oristela (1.887). Com a morte do avô paterno José Carneiro de Mendonça, foi tutor dos menores, o avô materno Mariano José Carneiro.

Tn2 - Anna Rosa Carneiro de Paiva (nascida em 1.861), casada com Veríssimo Vieira de Paiva (Barão Veríssimo). Tiveram 01 (um) filho:

Tr - José Tito de Paiva casado com Iria Ubaldina de Paiva

OBS: Nos registros da Igreja Matriz de São Domingos consta o nascimento de Izaltina, filha legítima de Veríssimo Vieira de Paiva e Anna Rosa Carneiro, em 01 de abril de 1.882. Consta ainda, o dia do batizado (09/05/1882) e os padrinhos: José Carneiro de Mendonça e D. Rita Laudelina de Paiva.

Tn3 - Elias Carneiro de Paiva (nascido em 1.863), casado com Saturnina Leopoldina de Paiva. Tiveram 10 (dez) filhos:

Tr1 - Maria Abadia de Paiva casada com Antônio Rezende de Araújo

Tr2 - Josephino Carneiro de Paiva casado com Clara Teixeira de Melo

Tr3 - Rita Carneiro de Paiva casada com Francisco Rufino Borges

Tr4 - Joviniano Carneiro de Paiva casado com Maria Augusta de Paiva

Tr5 - Alzira Carneiro de Paiva casada com José Veloso de Paiva

Tr6 - Arminda Carneiro de Paiva casada com Antônio Carneiro de Paiva

Tr7 - Petronília Carneiro de Paiva casada com José Rodrigues de Paiva

Tr8 - Izoleta Carneiro de Paiva casada com Alyrio Gonçalves Fontes

Tr9 - Sebastião Carneiro de Paiva casado com Gabriela Rodrigues de Paiva

Tr10 - Julieta Carneiro de Paiva casada com José Porfírio de Paiva

Tn4 - Gustavo Carneiro de Paiva (nascido em 1.864), casado com Maria Augusta de Resende Montandon

Tr1 - José Carneiro de Resende casado com Maria do Rosário Santos

Tr2 - Altino Carneiro de Resende casado com Maria Ferreira da Cunha

Tr3 - Areovaldo Carneiro de Resende casado com Antônia Ribeiro de Paiva

Tr4 - Antônio Carneiro de Resende casado com Altina Carneiro de Melo

Tr5 - Agenor Carneiro de Resende casado com Clarestina Ribeiro

Tr6 - Alceu Carneiro de Resende (solteiro)



Eduardo Carneiro de Paiva e Rita Augusta de Cássia Montandon

- Tn5 - Eduardo Carneiro de Paiva (nascido em 1.866), casado com Rita Augusta de Cássia Montandon  
 Tr1 - João Augusto de Paiva casado com Maria José Pereira  
 Tr2 - Antônio Augusto de Paiva casado com Petronília Rodrigues de Paiva  
 Tr3 - Amador Augusto de Paiva casado com Antonieta Carneiro de Paiva  
 Tr4 - Cândida Augusta de Paiva casada com Adalardo Gonçalves Borges  
 Tr5 - Irineu Augusto de Paiva (solteiro)  
 Tr6 - Rita Augusta de Paiva casada com Antônio Afonso Carneiro  
 Tr7 - Maria Augusta de Paiva casada com Nelson Marques Ferreira  
 Tr8 - José Augusto de Paiva casado com Alda Zema Paiva  
 Tr9 - Geraldo Augusto de Paiva casado com Azaida Jacob de Ávila  
 Tr10 - Eduardo Augusto de Paiva (solteiro)  
 Tr11 - Ademar Augusto de Paiva casado com Zamita Ubaldina de Paiva  
 Tn6 - Olegário Carneiro de Paiva (nascido em 1.868), casado com Adelina Rodrigues Valle  
 Tr1 - Francisco Carneiro Valle casado com Almira Rodrigues Valle  
 Tr2 - José Carneiro Valle (1ªs núpcias), casado com Ana Isabel Rodrigues Valle (2ªs núpcias), casado com Maria Carneiro de Paiva  
 Tr3 - Saul Carneiro  
 Tr4 - Célio Carneiro  
 Tr5 - Iveta Carneiro Valle casada com Celestino Rodrigues Valle  
 Tr6 - Rita Carneiro Valle casada com José Pereira Valle  
 Tn7 - Pedro Carneiro de Paiva (nascido em 1.870), casado com Celuta de Almeida Paiva  
 Tr1 - Marieta Carneiro de Paiva casada com Jovino Pereira Marques  
 Tr2 - Julieta Carneiro de Paiva casada com Olympio Pereira Marques  
 Tr3 - Antonieta Carneiro de Paiva casada com Amador Augusto de Paiva

- Tr4 - Anna Carneiro de Paiva casada com Juvenal Pereira Marques  
 Tr5 - Maria Aparecida Carneiro de Paiva casada com Saulo Natal Villela  
 Tr6 - Pedro Carneiro de Almeida casado com Maria Rita de Almeida  
 Tr7 - José Carneiro de Paiva casado com Nair Maria Ávila de Paiva

- Tn8 - Jacinta Carneiro de Paiva (nascida em 1.872), casada com Alfredo Rodrigues Valle  
 Tr1 - Francisco Rodrigues de Paiva casado com Maria Rodrigues de Melo  
 Tr2 - Alminta Rodrigues de Paiva casada com Rufino Gonçalves Borges  
 Tr3 - José Rodrigues de Paiva casado com Petronília Carneiro de Paiva  
 Tr4 - Heitor Rodrigues de Paiva casado com Maria Dolores de Paiva  
 Tr5 - João Rodrigues de Paiva (solteiro)  
 Tr6 - Petronília Rodrigues de Paiva casada com Antônio Augusto de Paiva  
 Tr7 - Astolfo Rodrigues de Paiva (1ªs núpcias) casado com Clara Rodrigues de Melo (2ªs núpcias) casado com Edwirges  
 Tr8 - Gabriela Rodrigues de Paiva casada com Sebastião Carneiro de Paiva  
 Tr9 - Ruth Rodrigues de Paiva casada com Gabriel Rodrigues de Melo  
 Tr10 - Mário Rodrigues de Paiva casado com Maria Borges de Paiva  
 Tr11 - Manoel Rodrigues de Paiva casado com Izolina Pires de Paiva  
 Tr12 - Antônio Rodrigues de Paiva casado com Maria Santos  
 Tr13 - Alfredo Rodrigues de Paiva casado com Edna Borges de Paiva

- Tn9 - Maria Carneiro de Paiva (Mariquinha, nascida em 1.874), casada com Floriano Ribeiro de Souza  
 Tr1 - Virmondes Ribeiro de Souza casado com Carmelita Cândida de Paiva  
 Tr2 - José Ribeiro de Souza casado com Ana Ribeiro  
 Tr3 - Euclides Ribeiro de Souza casado com Petronília Carneiro de Paiva  
 Tr4 - Antônia Ribeiro de Souza casada com Oriovaldo de Resende  
 Tr5 - Floripes Ribeiro de Souza casada com Heitor Pereira Guimarães  
 Tr6 - Olavo Ribeiro de Souza (solteiro)  
 Tr7 - Lauro Ribeiro de Souza (solteiro)

- Tn10 - José Carneiro de Paiva (nascido em 1.876), casado com Alzira Porfírio de Paiva  
 Tr1 - José Porfírio de Paiva casado com Julieta Carneiro de Paiva  
 Tr2 - Francisca Porfírio de Paiva casada com José Rodrigues de Melo  
 Tr3 - Maria Carneiro de Paiva casada com José Carneiro Valle  
 Tr4 - Ana Porfírio de Paiva casada com Clorindo Alves da Silva  
 Tr5 - Petronília Carneiro de Paiva casada com Euclides Ribeiro de Souza

- Tn11 - Irinéia Carneiro de Paiva (nascida em 1.878), casada com José Rezende de Araújo  
 Tr1 - Sebastião Araújo de Paiva casado com Joana D'Arc Teixeira  
 Tr2 - Rita de Araújo Paiva casada com Aristides Pereira  
 Tr3 - Amélia Araújo de Paiva (solteira)  
 Tr4 - Petronília Araújo de Paiva (solteira)  
 Tr5 - Ana Araújo de Paiva (solteira)  
 Tr6 - José Araújo de Paiva casado com Tereza de Jesus  
 Tr7 - Maria Araújo de Paiva (solteira)  
 Tr8 - Maria de Lourdes Araújo de Paiva casada com Sebastião Barreto  
 Tr9 - Osvaldo Araújo Paiva casado com Maria das

Dores Riduval

- Tn12 - Isaltina Carneiro de Paiva (nascida em 1.880), casada com João Velloso Montandon  
 Tr1 - Cândida Montandon Paiva casada com Sebastião Afonso Carneiro  
 Tr2 - José Montandon de Paiva casado com Maria Rios

- Tn13 - Irineu Carneiro de Paiva (nascido em 1.883), casado com Anna Cândida de Paiva  
 Tr1 - Abrilina Carneiro de Paiva casada com José Ferreira de Oliveira  
 Tr2 - Carmelita Cândida de Paiva casada com Virmondes Ribeiro de Souza  
 Tr3 - Anna Cândida de Paiva casada com José Severino de Paula  
 Tr4 - Maria Carneiro de Paula casada com José Teixeira de Paula  
 Tr5 - Rita Cândida de Paiva casada com Francisco Antônio de Ávila

- Tn14 - Iria Ubaldina de Paiva (nascida em 1.888), casada com José Tito de Paiva  
 Tr1 - Maria Ubaldina de Paiva casada com João Barbosa de Paiva  
 Tr2 - Geraldo Carneiro de Paiva casado com Hermantina Lessa de Paiva  
 Tr3 - Sebastiana Ubaldina de Paiva (solteira)  
 Tr4 - José Tito de Paiva casado com Joana de Almeida Paiva  
 Tr5 - Tarcísio Carneiro de Paiva casado com Adair Marques de Paiva  
 Tr6 - Zamita Ubaldina de Paiva casada com Ademar Augusto de Paiva  
 Tr7 - Celme Carneiro Montandon casada com Josefino Montandon  
 Tr8 - Pedro Carneiro de Paiva (solteiro)  
 Tr9 - Petronília Carneiro de Paiva (solteira)  
 Tr10 - Terezinha Ubaldina Carneiro de Paiva (solteira)

Fonte: - Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto

- Arquivo da Igreja Matriz de São Domingos
- Arquivo Cartorial da Secretaria de Julzo da 1ª Vara Forum Tito Fulgêncio
- Depoimentos prestados por: Maria de Paiva Borges, Terezinha de Paiva Borges, Antônio de Paiva, José Augusto de Paiva, Lauro Carneiro Valle, Elza Carneiro de Paiva, Adair Montandon Paiva, Celma Paiva de Melo, Rosa Helena de Souza, Rita Pereira Goulart, Auta Maria Paiva, Rasma Porfírio de Azevedo
- Fotografias cedidas por Celma Paiva de Melo e Josina Marques Neupmann



Pedro Carneiro de Paiva e Celuta de Almeida Paiva

**abi**  
**Jóias**  
 OURO  
 PRATA  
 RELÓGIOS  
 Rua Calimério Guimarães, 205  
 Fone: (034) 661-2523

**PAPELARIA CENTRAL**  
 FONE: 661-1900  
 Rua Mariano de Ávila, 253  
 ARAXÁ-MG

**SCEG**  
 CONSTRUÇÃO CIVIL - INDUSTRIAL  
 SANEAMENTO  
 TEL.: (034) 661-1384  
 RUA SANTOS DUMONT, 205 - ARAXÁ

# QUEM FOI QUEM

## Fortunato José da Silva Botelho



A Revolução de 1.842 (Calmon Barreto - Tela 1,22 x 1,74 cm)

Arquivo DPH / FCCB

**A** nossa memória é tão curta e tão limitada que se não fosse pela História nada saberíamos do passado. Foi da necessidade de o homem "fixar" sua memória que ele começou a pintar e desenhar nas cavernas, desenvolvendo a escrita, nascendo assim a História.

Justamente por nossa memória ser tão curta, pessoas que tiveram grande participação nos momentos decisivos e no desenvolvimento da nossa cidade permanecem esquecidas senão, ignoradas pela maioria da população.

### DADOS BIAGRÁFICOS

Uma destas figuras é, sem dúvida, o Coronel Fortunato José da Silva Botelho cuja família, proveniente de Oliveira, chegou a Araxá nas primeiras décadas do século XIX. Em 1.816, José da Silva Botelho recebeu, como cessionário do seu pai o Tenente Gregório José da Silva, a sesmaria da Mandioca, medindo 3 (três) léguas de comprimento por 1 (uma) de largura, e foi a partir desse núcleo que a família da Silva Botelho fincou suas raízes em Araxá.

O Coronel Fortunato José da Silva Botelho nasceu por volta de 1.812, o quinto de 16 (dezesesseis) filhos de José da Silva Botelho e D. Theodora Jacintha de Castro. Foi casado por pouco tempo com D. Theodora Jacintha Fortunata da Silva, filha do seu irmão Joaquim Ribeiro da Silva Botelho e D. Theresa Thomásia de Jesus (esta filha de Anna Jacintha de São José - D. Beja) que faleceu de parto a 08 de novembro de 1.856 sem deixar filhos.

Pouco depois da morte da esposa, D. Beja, avó da mesma, lhe moveu um processo de reclamação de herança que se prolongou por vários anos, quando finalmente chegaram a um acordo, ficando o Coronel Fortunato obrigado a pagar à mesma a quantia de 20 (vinte) contos de réis.

Tudo indica que até o começo deste processo as relações entre os membros da família da Silva Botelho e D. Beja foram estreitas, haja vista a freqüência com que seus nomes aparecem associados em documentos, como escrituras e registros de batismo além, é claro do fato de a filha e a neta terem sido casadas com membros desta família.

### PERSONALIDADE E ATUAÇÃO POLÍTICA

O Coronel Fortunato foi um homem inquieto e de grandes pretensões políticas. Em 1.842, sendo presidente da Câmara Municipal liderou em Araxá, junto com seus irmãos e cunhados (o Grupo da Mandioca), Joaquim Carneiro de Mendonça e sua mãe Josefa Maria Roquete Franco o movimento que os liberais deflagraram em Minas e São Paulo com objetivo de expulsar do governo o Gabinete Conservador de D. Pedro II, e contra as reformas na constituição que retiravam dos municípios grande parte de sua autoridade e autonomia.

Nessa ocasião os rebeldes conseguiram a adesão de diversos membros e comandantes das Guardas Nacionais, assim como a mobilização da população dos diferentes distritos de Araxá, a saber: Conceição (Perdizes),

São Francisco das Chagas do Campo Grande (Rio Paranaíba), São Pedro de Alcântara (Ibiá), Espírito Santo da Forquilha (Delfinópolis); chegando a reunir aproximadamente 500 (quinhentos) elementos, que marchando em direção à Araxá, pretendiam expulsar os legalistas. Estes, diante do número e força dos rebeldes viram-se obrigados a solicitar reforços de algumas companhias de Guardas Nacionais de Franca.

A batalha travou-se no Largo de São Sebastião no dia 20 (vinte) de julho. Durante mais de 24 horas, segundo depoimento de testemunhas, Caramurus (legalistas) e Ximangos (rebeldes) se enfrentaram, sendo estes últimos finalmente repelidos.

Não obstante os liberais terem sido derrotados nesse movimento, o Coronel Fortunato continuou sendo um dos mais influentes líderes políticos locais, ocupando em 1.845 o cargo de Juiz Municipal dos Órfãos e por vários períodos a presidência da Câmara Municipal.

Em 1.875 participou como fundador da 1ª Loja Maçônica de Araxá "Asilo da Caridade". Ao que tudo indica, nesta ocasião os membros da recém fundada loja maçônica viram-se hostilizados por setores da sociedade apoiados e instigados pelo clero local, motivo que os obrigou a nomear como procurador na Corte do Rio de Janeiro ao Advogado e Conselheiro de Estado Joaquim Saldanha Marinho para representá-los na sua luta "... em prol de seus direitos, visto como os atos da Santa Sé, não podem vigorar no Império, sem o consentimento do Estado cuja soberania não pode ser contrariada..."

### O ESQUECIMENTO

Viúvo, sem ter contraído novo matrimônio, faleceu a 04 de maio de 1.890 deixando uma única filha legitimada, D. Idalina Luisa de Castro casada com Coronel Francisco Jacintho da Silva Botelho com quem teve numerosa descendência.

É de se estranhar que, tendo sido o Coronel Fortunato José da Silva Botelho uma figura tão presente e atuante na nossa história política, seu nome não figure, ao lado de tantos outros assim homenageados, em nenhuma praça, via ou logradouro público da cidade.

Cabe registrar entretanto, a iniciativa do Sr. Sebastião da Affonseca e Silva reivindicando, por volta de 1.949, através da imprensa local, a colocação de seu nome numa das ruas vizinhas à Igreja de São Sebastião, reivindicação esta que, ao que consta, nunca foi atendida.

Fontes: Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto

Arquivos Cartoriais da Secretaria de Juízo da 1ª Vara - Fórum Tito Fulgêncio

**VECOL**

**Vecol - Terraplenagem e Pavimentação Ltda.**  
 Serviços de terraplenagem, pavimentação asfáltica, meios fios, sarjetas, redes de água potável, água pluvial e esgoto, drenagens, etc...  
 Av. Amazonas, 695 - CP 133 - Fone: (034) 661-2863  
 Araxá

**LOMANO LTDA**

**MATERIAIS / CONSTRUÇÃO DA BASE AO TELHADO E MADEIRAS DE TODOS OS TIPOS**  
 AV. ARACELY DE PAULA, 2.515  
 FONE: (034) 661-1360 - ARAXÁ

**SHABATA**  
 flores e presentes  
 AV. IMBIARA, 53 - FONE: 661-3157 - ARAXÁ - MG

AV. IMBIARA, 53 - FONE: 661-3157

# NOS TEMPOS DA SENZALA



Senzala: Fazenda Sepultura - Proprietário: Lauro Carneiro Valle

Arquivo MDB/FCCB

**A**pouco mais de 100 (cem) anos da abolição, a escravidão continua sendo um tema apaixonante e que desperta grande interesse não só entre os especialistas, porém um tema que nunca foi abordado dentro de um contexto local.

Existem nos arquivos cartoriais do município, documentação e subsídios suficientes que permitem a elaboração de um trabalho detalhado do papel desempenhado pelo escravo no desenvolvimento econômico e na configuração social de Araxá.

## A DOCUMENTAÇÃO

Através das escrituras de compra e venda, hipotecas, doações, e cartas de liberdade dos escravos, podem-se estabelecer fatos como: a variação do preço dos mesmos segundo a época; a idade; as aptidões e logicamente sua capacidade de trabalho; pode-se estabelecer também a origem; a porcentagem da população negra em relação à branca, etc.

Pode-se constatar por exemplo que: a idade de maior valorização de um escravo ia dos 18 (dezoito) até os 35 (trinta e cinco) anos mais ou menos, existindo entretanto, casos de escravos de 08 (oito) ou 10 (dez) anos atingirem preços equivalentes aos de um escravo adulto, assim como casos de escravos com mais de 40 (quarenta) anos terem valorização comparável a de um de 18 (dezoito) ou 20 (vinte) anos.

É interessante observar a grande valorização dos escravos em comparação com a terra. Para citar apenas um exemplo em 1.864,

203 alqueires da Fazenda Boa Vista foram vendidos por 2 contos cento e sessenta e nove mil réis (2:169.000), enquanto o escravo Ignácio Crioulo de 22 (vinte e dois) anos atingia o preço de 2 contos e cem mil réis (2:100.000).

Provavelmente, por este motivo, era comum a compra de escravos em sociedade. Assim cada sócio tinha uma porcentagem no escravo adquirido, podendo vender ou hipotecar sua parte quando assim o desejasse ou precisasse.

Eram frequentes as doações de escravos que os parentes faziam às crianças quando estas nasciam, ou às moças por ocasião do seu casamento, e existem ainda casos em que escravos foram entregues aos padres como pagamento das esmolas das missas a serem celebradas por intenção da alma de seus donos, após a morte destes.

Os escravos eram também itens importantes nos inventários, onde eram classificados como "semoventes" junto com o gado, os cavalos e a criação em geral. Pode-se afirmar que o patrimônio de uma pessoa se calculava mais pelo número de escravos do que pela quantidade de terra ou imóveis que possuía.

## CARTAS DE LIBERDADE

As cartas de liberdade, muitas das quais deixadas em testamento, eram na maioria das vezes concedidas sob condições estipuladas pelos proprietários, condições estas que previam entre outras coisas a permanência do(a) escravo(a) a serviço de seu dono até a morte

deste, e depois ainda a serviço de algum dos herdeiros indicados por tempo que variam de 03, 05 e até 10 anos.

Boa parte das cartas de liberdade eram compradas pelo próprio escravo, que pagava o preço dentro de um prazo fixado pelo seu dono, realizando trabalhos remunerados a terceiros, mediante a assinatura de contratos de "locação de serviços". E no caso específico das escravas sob a condição de "produzirem" para seus donos um número de filhos previamente estabelecido, caso este de Francisca Benguela e de Anna Crioula que "produziram" respectivamente 10 e 15 filhos obtendo em troca a própria liberdade.

Entretanto existem casos de liberdade concedida por gratidão "...pelo profundo amor que lhe tenho" ou "...pela dedicação e pelos serviços a mim prestados" e até casos como o de Antônio Pardo de 06 anos que recebeu sua liberdade por sua dona "... Julgar que seu sangue circula pelas minhas veias..." ou de Anna cuja dona concedeu-lhe a liberdade atendendo aos desejos do marido que no leito de morte confessou diante de testemunhas ser ele o pai da escrava.

Existem ainda casos de legitimação e reconhecimento de paternidade feita pelos pais que não sendo casados ou não tendo herdeiros legítimos desta maneira asseguravam aos filhos havidos com as escravas os direitos de usar seu nome e requerer sua herança.

Sobre a concessão de grande parte destas cartas de liberdade, cabe também a suspeita de terem sido a solução encontrada pelos proprietários que desta forma não precisariam continuar a sustentar os escravos, que por terem atingido idades avançadas teriam diminuído consideravelmente sua produtividade perdendo portanto seu valor e sua utilidade, exemplo deste é o caso da escrava Thereza que em 1.831 recebeu de sua dona a liberdade "... pela fidelidade com que me tem servido e ter criado aos meus filhos além da moléstia grave que padece..."

Enfim, diante de tão vasto material, deixamos em aberto a possibilidade de se realizar num futuro não muito distante um trabalho mais profundo e pormenorizado nesses documentos que tantas surpresas e revelações nos reservam.

Fontes: - Arquivos Cartoriais do 1º e 2º Ofício  
- Arquivos da Fundação Cultural Calmon Barreto

## CASA FRANÇA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E FERRAGENS

A mais tradicional da Região

FONE: 661-2027

ARAXÁ - MG



RUA DA BANDEIRA, 36

FONE: (034) 661-3299 - ARAXÁ - MG

## ANTÁRCTICA

UMA PAIXÃO NACIONAL

AV. GETÚLIO VARGAS, 166

FONE: (034) 661-3193